

# A Semana

/Rio, 40 graus



"Mão de ferro",  
segundo o juiz

## Garotinho atrás das grades...

O ex-governador é acusado de comandar um esquema de corrupção eleitoral em Campos

**N**a quarta-feira 16, a Polícia Federal prendeu o ex-governador Anthony Garotinho pelo crime de compra de votos nas eleições de Campos, atualmente administrada por sua mulher, Rosinha. Segundo o juiz Glaucenir Silva de Oliveira, da 100ª Zona Eleitoral, autor do pedido de prisão, Garotinho comandava com "mão de ferro um verdadeiro esquema de corrupção eleitoral".

A fraude consistia, de acordo com a

investigação, no cadastramento ilegal de eleitores no programa social Cheque Cidadão. Em troca, os beneficiários se comprometeriam a votar nos candidatos indicados pelos operadores do esquema. Dos quase 30 mil inscritos no programa, 18 mil teriam sido cadastrados ilegalmente. No despacho, o juiz acusa Garotinho de agir para destruir provas e coagir testemunhas, motivos que embasam a solicitação da prisão preventiva. "Os fatos até

aqui expostos são extremamente graves e desde logo demonstram o temor das pessoas envolvidas na trama, sob qualquer aspecto, de prestarem declarações", anotou o magistrado.

Em outubro, o Tribunal Regional Eleitoral havia cassado o mandato de Rosinha, por uso da máquina pública durante a campanha à reeleição em 2012. A prefeita recorreu e manteve-se no cargo. A defesa do ex-governador classificou a prisão de "arbitrária e ilegal".

23.11.16



## PROTESTOS E REPRESSÃO

Em meio aos escândalos, servidores públicos fluminenses voltaram a se manifestar na entrada da Assembleia Legislativa contra as medidas de ajuste propostas pelo governador Luiz Fernando Pezão, entre elas a taxa de 30% sobre os salários do funcionalismo para cobrir o buraco na previdência estadual. A prisão de Cabral, padrinho de Pezão, dificulta a aprovação do ajuste

## ... Cabral também

O peemedebista cai nas garras da Operação Lava Jato

Sérgio Cabral, ex-governador do Rio de Janeiro, foi preso pela Polícia Federal no início da manhã da quinta-feira 17 na esteira da Operação Calicute, desdobramento da Lava Jato. O peemedebista é acusado de cobrar propina de empreiteiras em troca de contratos de obras no estado. O Ministério Público calcula os prejuízos aos cofres públicos em 224 milhões de reais.

A operação nasceu das delações de executivos da Andrade Gutierrez. A construtora teria pagado propina para integrar os consórcios que urbanizaram o complexo de favelas de Mangueiras e reformaram o Maracanã. Só nas obras do estádio, sede da abertura e da final da Copa do Mundo de 2014, Cabral teria embolsado 60 milhões de reais. O ex-governador é

acusado ainda de cobrar 1% do valor investido na terraplanagem do Comperj, refinaria construída pela Petrobras em Itaboraí, região metropolitana do Rio.

Os pagamentos mensais, aponta a investigação, eram chamados de "oxigênio" pelo peemedebista.

Propina, para ele, seria "oxigênio"



MÁRCIA FOLETTO/AG. O GLOBO, YASUYOSHI CHIBA/AFP E ANTONIO CRUZI/ABR

# A Semana



## Lições de Caracas

A omissão do Judiciário brasileiro, STF à frente, no episódio do golpe parlamentar-midiático que afastou a presidente Dilma não é exemplo que se siga. Pelo menos na Venezuela. Lá, o Tribunal Supremo de Justiça resolveu na terça-feira 15 enfrentar as artimanhas da oposição e considerar ilegal a tentativa de processar o presidente Nicolás Maduro por crime de responsabilidade. No fim de outubro, a maioria oposicionista do Legislativo aprovou o início de um julgamento “político e penal” contra Maduro, acusando-o, sob o aplauso de uma mídia ainda incrustada na Guerra Fria, de “ruptura da ordem constitucional”. O Supremo venezuelano acha que a soberania do voto é intocável. O mandato de Maduro, conquistado nas urnas, vai até 2019.

## Legislação/ A casta de Dallagnol

O lobby do procurador para criar “intocáveis” na Justiça e no MP

**E**m sua missão de fé, o procurador Deltan Dallagnol, integrante da força-tarefa da Lava Jato, conclamou os patriotas a reagir a uma suposta manobra dos parlamentares para mudar os integrantes da comissão na Câmara dos Deputados que analisa o projeto das dez medidas anticorrupção proposto pelo Ministério Público. Do púlpito, melhor, em sua página no Facebook, Dallagnol pregou: “Urgente, Compartilhe: notícias dão conta de que estão acontecendo manobras de líderes partidários na Câmara... É um desrespeito com os 200 milhões de brasileiros que querem um processo de discussão e aperfeiçoamento legítimo do Legislativo...”

Coincidência ou não, minutos depois um grupo de fascistas defensores da intervenção militar invadiu o plenário da Câmara dos Deputados.

Os manifestantes exaltavam o juiz Sergio Moro e, quase como em um sequestro, ameaçavam só deixar o Parlamento se um general fosse buscá-los.

Interessante o uso da palavra manobra pelo procurador. Na segunda-feira 14, Dallagnol e um grupo de representantes do Ministério Público participaram de um animado jantar com o deputado Onix Lorenzoni, relator das medidas na Câmara. A turma do MPF reivindicava a exclusão do pacote de regras que possibilitariam a punição de juízes e procuradores por crime de responsabilidade e abuso de autoridade. A “manobra” funcionou. As punições serão excluídas do relatório. Neste caso, Dallagnol não quis saber da opinião de 200 milhões de brasileiros.



Vale-tudo contra os ímpios?



## Lava Jato/ O crime compensa

Ao menos para o doleiro Alberto Youssef, que dá adeus a Curitiba

**C**aso desista de cometer crimes, o doleiro Alberto Youssef tem a chance de desenvolver uma carreira promissora na área de consultoria como “personal delator”. Experiência não lhe falta. Youssef foi personagem central de dois dos maiores escândalos político-financeiros do Brasil: o Caso Banestado e a Operação Lava Jato. E escapou relativamente incólume de ambos. O segredo? Dedurar os comparsas, mesmo que de maneira seletiva.

No Banestado, megaescândalo de lavagem de dinheiro descoberto nos anos 1990, Youssef aproveitou a delação para tirar do mercado um grupo de doleiros que lhe

faziam sombra. O compromisso firmado à época com o juiz Sergio Moro, de não voltar a cometer delitos, foi descumprido rapidamente e sem maiores consequências. Com os concorrentes expulsos da praça, o contraventor se tornaria uma espécie de “banqueiro central” da lavagem de dinheiro.

Preso no início das investigações da Lava Jato, Youssef acaba de ser transferido para prisão domiciliar, após dois anos e quatro meses na cadeia em Curitiba. Vai usar tornozeleira eletrônica por mais quatro meses, antes de progredir para regime aberto. Novamente com o consentimento de Moro, o bicheiro escora-se na delação premiada. No caso de Youssef resta provado: o crime compensa.



## Dylan esnoba o Nobel

Bob Dylan não vai a Estocolmo dia 10 de dezembro para receber, das mãos do rei da Suécia, seu Nobel de Literatura. O comunicado, feito na quarta-feira 16 pela própria Academia Sueca de Ciência, baseia-se em carta enviada pelo bardo. “Outros compromissos, infelizmente, fazem isso impossível”, escreveu Dylan, sem citar, porém, que compromissos seriam esses. Em 1964, em gesto de significado político, Jean-Paul Sartre foi ainda mais radical: recusou o prêmio. Naquele mesmo ano, o jovem Dylan escrevia, numa das faixas (*It Ain't Me Babe*) de seu quarto álbum: *Não sou o que você quer, garota/Não sou o que você precisa*. Sempre relutante em lidar com a fama e com o que os outros projetam nele, o novo Nobel não disse o que fará com os 8 milhões de coroas suecas (quase 3 milhões de reais) do prêmio.



## STF/ DATA VÊNIA, VOSSA EXCELÊNCIA É UMA...

O BATE-BOCA TEATRAL ENTRE RICARDO LEWANDOWSKI E GILMAR MENDES

Ato único: Uma tarde modorrenta no Supremo Tribunal Federal. Assunto pouco palpitante na pauta: a incidência de contribuição previdenciária em parcelas adicionais do salário (1,3º, férias). Gilmar Mendes pede vista, apesar de ter votado anteriormente no caso. Entra em cena Ricardo Lewandowski, impressionado com a manobra do colega. O clima esquenta:

**Lewandowski:** Vossa excelência está abrindo mão do voto preferido? *Data venia*, é um pouco inusitado.

**Mendes:** Vossa excelência é quem faz as escolhas mais heterodoxas aqui.

**Lewandowski:** Graças a Deus, não sigo o exame de vossa excelência em matéria de heterodoxia. Faço disso ponto de honra.

**Mendes:** Basta ver o que vossa excelência fez no Senado (o fatiamento do processo de impeachment de Dilma Rousseff).

**Lewandowski:** No Senado? Basta ver o que vossa excelência faz diariamente nos jornais. É uma atitude absolutamente ao meu ver incompatível.

**Mendes:** Faço inclusive para reparar os absurdos que vossa excelência faz.

**Lewandowski:** Absurdos, não! Retire o que disse. Não existe. Vossa excelência está faltando com decoro. Não é de hoje... Vossa excelência me esqueça!

**Mendes:** Não retiro.

**Lewandowski:** Vossa excelência está faltando com o decoro que esta Corte merece.

O bate-boca termina. Cármen Lúcia, presidente do STF, fez uma intervenção acanhada no meio da discussão. Em favor de Mendes.



JUAN BARRETO/AFIP, VLADIMIR PLATONOW/ABR, VAGNER ROSARIO/ESTADÃO CONTEÚDO, KEVIN WINTER/GETTY IMAGES/AFIP, MARCELLO CASALJABRE E DORIVAN MARINHO/STF